

SEGURANÇA DO PACIENTE: AÇÕES PARA A IDENTIFICAÇÃO CORRETA DO PACIENTE

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

Adriana Pereira; Bruno Soares; Débora Pollyane; Felipe Pereira; Mariana Mota; Patrícia Travassos.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança. Identificação. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Segurança do paciente está relacionada à qualidade assistencial prestada aos usuários nos serviços de saúde em que vem sendo extensivamente discutidas nas instituições de saúde pelos membros do núcleo de segurança do paciente as ações para a mitigação de eventos adversos. A lei RDC 36/2013 institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e a criação do núcleo de segurança do paciente para executar ações do plano de segurança do paciente em serviços de saúde. (MENDES, 2014)

Organizações acreditadoras dos serviços de saúde estabelecem a segurança do paciente como a primeira meta a ser cumprida pelas instituições de saúde. A exemplo disto, a ONA (organização nacional de acreditação) em que exige as instituições o cumprimento das seis metas internacionais de segurança paciente que é a identificação correta do paciente, comunicação efetiva, segurança medicamentosa, cirurgia segura e a redução dos riscos de queda e lesão por pressão. (ONA, 2006)

Diante dos constituintes que compõem as ações do “paciente seguro” e da complexidade dos processos de trabalho nas instituições hospitalares, evidenciamos que a identificação do paciente é de responsabilidade da equipe multidisciplinar que é envolvida nos processos de trabalho assistencial. A cultura organizacional e a participação do usuário do serviço de saúde são pontos significativos para a segurança do paciente.

METODOLOGIA

Visando essas ações um grupo de acadêmicos do curso de enfermagem da faculdade UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira, propõe um projeto de intervenção no campo de estágio para colaborar na identificação correta do paciente, foram realizadas reuniões entre os acadêmicos em que abordamos a importância de implementar o protocolo de cabeceira garantindo a correta identificação a fim de reduzir a ocorrência de incidentes e facilitar ao profissional de saúde uma melhor identificação e leitura sobre os dados do paciente. Favorecendo e assegurando que o cuidado seja prestado para o paciente ao qual se destina.

Durante o tempo de permanência no estágio pudemos observar essa ineficácia e aplicabilidade na rotina do setor. (Protocolo de Cabeceira) Prevenindo erros e enganos

que possam ocorrer e lesar o paciente, desde a admissão até sua alta. É de suma importância que este projeto envolva toda a equipe multiprofissional.

A identificação de pacientes nos protocolos é importante ressaltar a promoção do respeito a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) registrando o nome social mantendo o nome civil em todos os registros dos pacientes, protocolos, pulseira de identificação, evolução do paciente, entre outros documentos do paciente durante a assistência. A identidade de gênero é a expressão de uma identidade construída a partir de como a pessoa se reconhece e/ou se apresenta, que pode corresponder ou não ao seu corpo biológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto proposto facilita todo o nosso processo na assistência direta ao paciente. A falta de identificação dos pacientes gera incidentes, compromete o tratamento e assistência durante a sua permanência. Em casos de incidentes devem ser notificados no sistema de Vigilância em Saúde e Gestão de Riscos Assistenciais Hospitalares.

O estágio nos possibilita crescimento profissional e vivências, buscando o aprendizado e interação com toda a equipe. Aplicando um olhar crítico em busca de intervenções que possa facilitar a assistência ofertada ao paciente com segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Organização Nacional de Acreditação. Manual das Organizações Prestadoras de Serviços Hospitalares. Brasília (DF); 2006.

Mendes W. Taxonomia em segurança do paciente. In: Souza P, Mendes W, organizadores. Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. Rio de Janeiro: Es - cola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2014. p. 57-71.

Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2017. (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde).